

ESCOLA ESTADUAL GERALDO BITTENCOURT

**OUVIDORIA ESTUDANTIL COMO FORMA DE PROTAGONISMO DISCENTE E
IMPLEMENTAÇÃO DO ODS 4 NO AMBIENTE ESCOLAR**

Conselheiro Lafaiete, MG

2024



Alex Costa Lisboa Gomes
Ana Beatriz Saldanha da Silva
Paulo Henrique Ferreira de Almeida

Gilsomar Sebastião Batista

OUVIDORIA ESTUDANTIL COMO FORMA DE PROTAGONISMO DISCENTE E IMPLEMENTAÇÃO DO ODS 4 NO AMBIENTE ESCOLAR

Relatório apresentado à 8ª FEMIC – Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Gilsomar Sebastião Batista.

Conselheiro Lafaiete, MG

2024



RESUMO

O contexto social do século XXI exige o desenvolvimento de uma educação voltada para a cidadania, em que o estudante não apenas tenha conhecimentos teórico-conceituais, mas também seja formado para participar e atuar de maneira crítica no espaço em que está inserido, considerando ao mesmo tempo as grandes preocupações globais e a sua realidade local. Uma vez que a escola é um dos espaços mais privilegiados de convivência, o presente trabalho apresenta atividades que visam fomentar o protagonismo e a cidadania entre os estudantes, por meio da constituição de uma ouvidoria estudantil e da construção de material didático-pedagógico para abordar a temática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS na comunidade de aprendizagem da Escola Estadual Geraldo Bittencourt, em Conselheiro Lafaiete – MG, colaborando dessa forma com as metas de implementação do ODS 4 – Educação de Qualidade e incentivando a participação político-social dos estudantes, bem como o diálogo e a síntese de opiniões.

Palavras-chave: voz dos estudantes, educação de qualidade, participação, educação cidadã.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVO GERAL	7
4 METODOLOGIA	8
5 RESULTADOS OBTIDOS	9
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
REFERÊNCIAS	11



1 INTRODUÇÃO

A escola do século XXI passa por uma profunda reformulação no que se refere ao seu papel social. Ela continua sendo fundamental para a formação básica dos estudantes, desde os primeiros anos de escolarização até pelo menos o Ensino Médio, mas o público atendido por ela passou a ser bastante diferente do que era até a virada do século passado.

A chegada dos meios de comunicação, sobretudo a internet, e a popularização e penetração do meio digital na vida dos estudantes trouxe novos desafios e um novo papel para escola.

Ela não é mais a única fonte de saber, embora seja bom frisar, que continua sendo a mais confiável, por sistematizar tudo o que os estudantes trazem como bagagem de conhecimento à luz da ciência.

O sociólogo Manuel Castells, em entrevista audiovisual ao canal Fonteiras do Pensamento (2024), afirma que a educação estará fadada à obsolescência e ao fracasso se não se renovar e não se adequar às novas características da sociedade da informação.

Logo, a escola deixa de ser o lugar onde se aprende apenas conceitos, divididos em componentes curriculares — antigamente chamados matérias ou disciplinas — para ser o lugar da experimentação, da abertura para múltiplas participações dos estudantes, mediante a criação de espaços de diálogo que fomentem tanto o conhecimento científico quanto a participação político-social.

Callai (2018) insiste que a educação básica deve ser voltada para a cidadania, isto é, sua primordial preocupação deve ser a formação de cidadãos conscientes e atuantes para além dos muros da escolar.

Sene (2010, p. 14), também destaca que

são muitos os indícios de que há uma inadequação entre as práticas pedagógicas vigentes de um modo geral e as necessidades em termos de conhecimentos e inteligências, de competências e habilidades, tanto para o exercício do trabalho como da cidadania, impostas pela atual revolução tecnológica.

Assim, o presente trabalho foi desenvolvido para ser aplicado na Escola Estadual Geraldo Bittencourt, em Conselheiro Lafaiete – MG, com foco no ODS 4 – Educação de qualidade e embasado do pensamento de que a escola é um dos ambientes de maior convivência dos estudantes, sendo capaz de formar agentes de transformação, a partir do



engajamento deles de suas contribuições e percepções para melhoramento do meio em que estão inseridos.

Propõe-se fomentar a participação e o protagonismo dos estudantes, por meio de uma ouvidoria, na qual possam se expressar e se engajar na participação social e política, a partir de sua formação escolar, contribuindo para construir um ambiente de estudo mais dinâmico, participativo e agradável. Também prevê-se o desenvolver um material didático de apoio aos professores dos Itinerários Formativos, com ênfase na abordagem do desenvolvimento sustentável, em perfeito alinhamento com as diretrizes da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – SEEMG.

Salienta-se que o desenvolvimento do citado material didático atualmente aguarda as resoluções da SEEMG, a partir das reformas que se deve empreender no Novo Ensino Médio, a partir de 2025, com redução da carga horária dos Itinerários Formativos, já aprovada pelo Governo Federal. Tão logo as diretrizes da SEEMG sejam publicadas, a produção do material será retomada.

Este trabalho é uma das iniciativas de um núcleo de pesquisas que integra o programa Iniciação Científica na Educação Básica – ICEB, vinculado à SEEMG. O citado núcleo aborda o tema dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, definidos pela Organização das Nações Unidas – ONU como “um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” (Nações Unidas, 2024).



2 JUSTIFICATIVA

O presente projeto visa fomentar o protagonismo dos estudantes, no ambiente escolar, a partir dos eixos estruturantes da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018): investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, processos criativos e empreendedorismo.

A criação de uma ouvidoria estudantil é uma oportunidade importante para dar voz aos nossos estudantes e fortalecer sua participação, seu conhecimento, seu senso crítico e sua participação política a partir da própria escola.

Cada estudante pode ter opiniões valiosas, mas, muitas vezes, não sabe como fazer com que elas cheguem até a gestão escolar ou mesmo não têm oportunidade de fazer tal ação. Assim, uma ouvidoria anônima e frequente pode garantir que essas vozes realmente sejam ouvidas. Pode ser que a visão dos estudantes ajude a detectar ou resolver problemas que os docentes não tinham conhecimento.

A ouvidoria é uma ferramenta que pode ajudar a tornar realidade na escala local as propostas do ODS 4, que pretende oferecer educação de qualidade a todos.

Além disso, os podem se tornar mais responsáveis e conscientes sobre o que acontece ao seu redor, aprendendo a importância de sua participação política, do respeito às diferentes opiniões e compreendendo até mesmo um pouco sobre gestão e rotinas administrativas. Ela não é apenas um canal de comunicação entre docentes e discentes, mas um instrumento para fomentar a cultura de diálogo, do respeito e da colaboração.

Por fim, ainda na linha da implementação prática dos ODS, quando os estudantes se propõem a criar, eles próprios, materiais didáticos que abordem a temática na parte flexível do currículo do Ensino Médio, mais uma vez ressaltam seu empreendedorismo e protagonismo, demonstrando compreensão e domínio sobre o assunto e visando colaborar para que as aulas sejam mais alinhadas com os interesses da juventude atual e das necessidades globais. E isso é fundamental para que o desenvolvimento sustentável faça parte efetivamente da vida das pessoas, a partir de sua escala local e de seu espaço de vivência.



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Colaborar para a implementação do ODS 4 – Educação de Qualidade, com participação ativa dos estudantes no ambiente e nas decisões escolares e propor caminhos e abordagens pedagógicas sobre ODS nos componentes curriculares da parte flexível do currículo do Ensino Médio.

3.2 Objetivos específicos

- Fomentar a participação política dos estudantes e incentivar seu protagonismo dentro da própria escola;
- Colaborar com a gestão escolar e com a solução de problemas no ambiente de estudo;
- Promover a abordagem dos ODS nos componentes curriculares do Ensino Médio, fornecendo material de apoio ao corpo docente;
- Desenvolver estratégias para uma educação de qualidade, à luz do ODS 4.



4 METODOLOGIA

O núcleo de pesquisas se reúne semanalmente para formação teórica, discussões em grupos, leituras, debates e outras atividades afins. Tais reuniões também servem para planejamento, execução e avaliação das etapas e atividades presentes neste trabalho.

A ouvidoria deve acontecer ao longo de uma semana, ao final de cada bimestre letivo, através de um formulário eletrônico do Google Forms, disponibilizado a todos via QR Codes impressos e espalhados pela escola. As perguntas contemplam a percepção dos estudantes sobre o processo pedagógico, estrutura física da escola, motivações pessoais, desafios da vida estudantil, dentre outros aspectos relacionados, bem como sugestões de melhoramento de todo o processo.

As perguntas serão objetivas e formuladas pelo núcleo de pesquisas, sendo pelo menos a última pergunta sempre de livre expressão dos estudantes.

Ao final da semana de ouvidoria, o formulário será fechado para análise das respostas. Os estudantes pesquisadores, então, se encarregarão de organizá-las e sistematizá-las, separando-as por temas ou blocos e elaborando gráficos, sínteses e diagramas, conforme a necessidade para a apresentação das mesmas à direção da escola.

Depois, os mesmos pesquisadores se incumbirão também de fazer o caminho inverso, levando as respostas da direção aos estudantes.

A participação deve ser fomentada através de campanhas de conscientização, por meio de cartazes impressos e espalhados pela escola, uso das redes sociais e veiculação de mensagens conscientizadoras no sistema de som da escola.

Em 2024 realizou-se uma experiência do projeto, com estudantes da 1ª série do Ensino Médio, no primeiro semestre. No entanto, a proposta é que seja implementando, de fato, a partir de 2025, extensiva a todos os estudantes do Ensino Médio.

Quanto à produção do material didático de apoio aos professores dos Itinerários Formativos, os estudantes pesquisadores farão a leitura das ementas dos componentes curriculares estabelecidos pela SEEMG a fim de desenvolverem material que de aprofundamento dos temas presentes nelas, à luz dos ODS¹.

¹ Até a conclusão do prazo final para envio deste trabalho à FEMIC (20/10/2024), a SEEMG ainda não havia divulgado oficialmente as ementas e planos de cursos dos componentes curriculares do Itinerário Formativo para 2025.



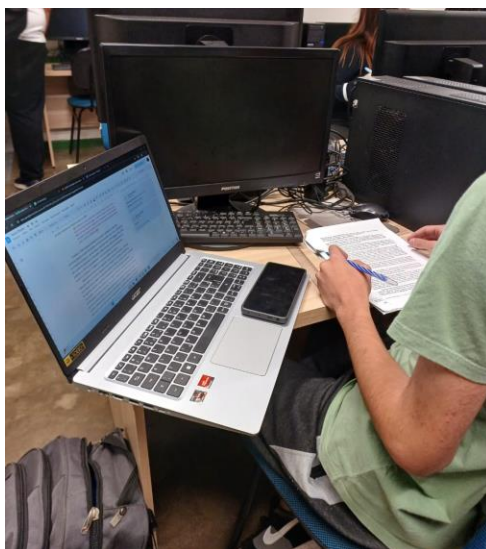
A proposta inicial é que sejam desenvolvidos planos de aula ou materiais pedagógicos para que os ODS sejam abordados nos Itinerários Formativos em todos os três anos do Ensino Médio, em pelo menos um dos componentes curriculares, de maneira contínua e transversal. Contudo, apenas depois da divulgação da ementa oficial para 2025 é que será possível definir mais especificamente as características e abordagens do material, principalmente após a redução da carga horária do Itinerário Formativo, a partir da aprovação da Lei 14945/2024, que dispõe sobre a Política Nacional do Ensino Médio.



5 RESULTADOS OBTIDOS

Os estudantes têm se mostrado muito envolvidos no planejamento da atividade, por meio de reuniões semanais de estudo, discussão e planejamento, conforme ilustra a figura 1.

Figura 1 – Reunião semanal do núcleo de pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A previsão é que a ouvidoria seja implantada de maneira contínua a partir de 2025. Contudo, a ouvidoria-piloto, realizada em 2024, demonstrou a necessidade de instruir melhor os estudantes quanto à importância de sua participação em ações como esta. Dos estudantes da 1ª série, que foram o público alvo da atividade experimental, apenas cerca da metade respondeu ao formulário.

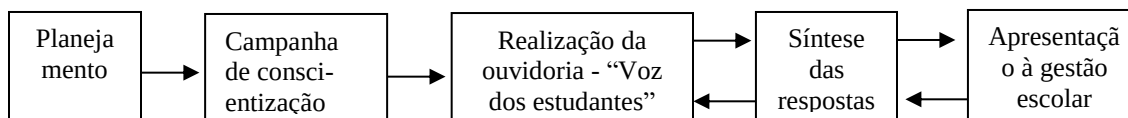
Além disso, algumas respostas na parte livre do mesmo formulário abordavam assuntos que extrapolam a alçada da gestão escolar, demonstrando desconhecimento por parte dos ouvidos.

Entretanto, é importante destacar que a ouvidoria-piloto transcorreu com tranquilidade, conforme o diagrama expresso na figura 2, e os resultados foram bem sintetizados pelos pesquisadores, que os apresentaram à direção e também aos professores, em reunião administrativa.



Mesmo as respostas a esse projeto-piloto já contribuíram para alguns direcionamentos pedagógicos e organizacionais por parte da escola, fato que animou ainda mais os estudantes gestores do projeto.

Figura 2 – Estrutura e etapas do projeto



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Também para a produção do material didático foram dados passos importantes, com a colaboração do núcleo de pesquisa. A formação teórica foi importante para aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre os ODS e suas metas, distinguindo com quais delas o projeto pode colaborar mais diretamente.

As muitas ideias foram sendo refinadas e, aos poucos, tornando-se mais claras, de modo que o projeto tende a elaboração de atividades lúdicas, como jogos, embasados em conhecimento teórico e inseridos em sequências didáticas pertinentes, que possam colaborar com a parte flexível do currículo do Novo Ensino Médio. Porém, como mencionado anteriormente, a aprovação da Lei 14945, em julho de 2024, trouxe mais cautela a essa atividade, visto que se aguarda as novas diretrizes da SEEMG, para que se veja como o projeto pode colaborar mais efetivamente.



6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação dos ODS tanto em escala global quanto local dependem da soma de esforços entre os diversos setores da sociedade, e a escola tem um papel fundamental nesse processo. E o trabalho mostrou que o ODS 4 – Educação de qualidade é um ponto chave para isso, justamente porque a escola possui um grande poder de formar agentes multiplicadores do conhecimento, capazes de agir na sociedade local, onde, de fato, começa o caminho da sustentabilidade global.

Ouvir os estudantes é fundamental para que eles se sintam valorizados e possam apresentar pontos de vistas que muitas vezes só são enxergados a partir de sua realidade. O maior ganho, porém, é o incentivo à sua participação política, como cidadão consciente, cuja voz se faz ouvir e cujas opiniões contribuem para o progresso da sociedade em que está inserido, respeitando também as opiniões divergentes.

Dessa forma acontece o protagonismo discente de maneira efetiva e saudável, o qual fomenta uma educação compatível com as necessidades e características da sociedade do século XXI, não apenas informando, mas também formando o cidadão integralmente, como agentes sociais críticos e participativos.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CALLAI, Helena Copetii. Educação geográfica para a formação cidadã. In: **Revista de Geografia Norte Grande**. n. 70. Santiago: Pontifícia Universidade Católica do Chile, 2018. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/327879840_Educacao_geografica_para_a_formacao_cidada>. Acesso em 04 mai. 2023.

FRONTEIRAS do pensamento. Manuel Castells - A obsolescência da educação. YouTube, 07 abr. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eb0cNrE3I5g&t=2s>>. Acesso em 20 jun. 2024.

NAÇÕES UNIDAS Brasil. [site institucional]. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em 07 mar. 2023.

SENE, J. E. A educação e o ensino de geografia: na era da informação ou do conhecimento? **Olhar de professor**. DOI: 10.5212. v.13. Ponta Grossa, 2010. p.13-36. Disponível em: <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>. Acesso em: 26 fev. 2024.